



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
12º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Da Síndrome Congênita Associada À Infecção Pelo Vírus Zika No Brasil (2015-2023).

Autores: GIOVANNA MARTINS NOGUEIRA (FACULDADE SANTA MARCELINA), LUANA LURY MORIKAWA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ANNA VICTÓRIA ALMEIDA FERNANDES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), EDUARDO REZENDE SILVA JUNIOR (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), MARLON DA SILVA PESSANHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LETÍCIA RODRIGUES SIMON (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), CLARA FRUTUOSO BRAGA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), MARIA LUIZA PETRI DELARCINA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), MANUELA DE OLIVEIRA ASSIS PASTOR (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES), LÍVIA BURIM CERRETI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), DENIS COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ISABELA LIMA HITZSCHKY (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES), CAMILA ABDALLAH MONACO (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), GRAZIELLE SUHETT (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAM)

Resumo: A Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) emergiu como um grave problema de saúde pública no Brasil a partir de 2015, quando foi identificada a relação entre a infecção pelo vírus Zika durante a gestação e o desenvolvimento de malformações congênitas em recém-nascidos, com destaque para a microcefalia e outras alterações neurológicas. "Analisar o panorama epidemiológico da SCZ (2015-2023), com ênfase em casos prováveis e confirmados, óbitos, perfil materno, características dos recém-nascidos e distribuição regional." Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, fundamentado em dados secundários extraídos do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente nº 05/2024. A análise abrange o período de 2015 a 2023 e contempla informações sobre a SCZ. "Durante o período analisado, foram registrados 1.828 casos de Síndrome Congênita Associada à Infecção do Vírus Zika, com uma alta prevalência no Nordeste, representando 75,5% dos casos totais. Em relação ao perfil dos recém-nascidos acometidos, foi observado um maior acometimento feminino (51,2%), nascidos a termo (70%), com peso adequado ao nascer (52,8%), com parturientes na faixa etária de 20 a 29 anos (42,6%). Quanto à mortalidade, foram registrados 260 óbitos confirmados, sendo 56 fetais, 42 abortos espontâneos e 162 óbitos pós-natais. As cidades com maior número de investigação foram o Rio de Janeiro, Natal e Vitória. A região Nordeste concentrou 66,3% dos óbitos. Além disso, a análise do perfil materno indicou que 14,1% das parturientes estavam na faixa etária de 15 a 19 anos, evidenciando a vulnerabilidade de gestantes adolescentes. Em 2023, 66% dos casos notificados ainda estavam em investigação, sugerindo desafios na conclusão diagnóstica. Embora a incidência tenha diminuído após 2017, a necessidade de vigilância epidemiológica e acompanhamento dos casos segue essencial para o controle da SCZ." Os dados epidemiológicos analisados da Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Vírus Zika no Brasil, entre 2015 e 2023, revelam uma alta prevalência da condição, especialmente no Nordeste, com destaque para os casos em recém-nascidos do sexo feminino e nascidos a termo. Apesar da redução nos casos após 2017, a mortalidade continua significativa, com 260 óbitos registrados, e a maioria dos casos permanece em investigação, o que reflete desafios na finalização do diagnóstico. A vulnerabilidade de gestantes adolescentes e a concentração de casos nas regiões mais afetadas reforçam a necessidade de vigilância contínua, estratégias de prevenção e diagnóstico precoce para o controle da SCZ.